



## **Representações Sociais de Professores de Ciências: a necessidade formativa na perspectiva da Educação Inclusiva**

Maíra Souza Machado<sup>1</sup>

Maxwell Siqueira<sup>2</sup>

### **Resumo**

Baseados nos pressupostos da teoria das Representações Sociais como suporte para análise da prática pedagógica de professores de Ciências, discutimos como está acontecendo o processo de inclusão em algumas escolas públicas do Brasil. Esta pesquisa empírica objetivou estabelecer as representações sociais dos professores de Ciências do Ensino Fundamental II de um município na Bahia. As palavras evocadas foram agrupadas de acordo com suas frequências e a ordem média de evocações. Em seguida, quadrantes foram organizados para melhor visualização dos resultados. A partir dos núcleos centrais encontrados, que as representações indicam elementos iniciais que podem nos subsidiar para a estruturação de cursos de formação continuada que tenham como foco a prática pedagógica numa perspectiva inclusiva.

**Palavras chave:** Prática pedagógica. Inclusão. Formação continuada. Representações Sociais.

**Categoría 2:** Trabajos de investigación

**Tema de trabajo 1:** Investigación e innovación en la práctica docente.

### **Introdução**

Vários são os desafios discutidos e elencados quando pleiteamos questões que propõem um Ensino de Ciências inclusivo. Dentre esses desafios, um considerado como fundamental, conforme Bueno (2001) e Glat (2007), é o da formação de professores, pois quando idealizamos uma proposta de escola inclusiva, é necessário a resignificação da própria concepção de educador. Isto porque, o processo educativo consiste na criação e no desenvolvimento de contextos educativos que possibilitem a interação crítica e criativa entre sujeitos singulares, e não simplesmente na transmissão e assimilação de conceitos e comportamentos estereotipados.

Nesse sentido, é importante compreender tanto a concepção de educador quanto a de educação quando se pensa na perspectiva inclusiva. Desta forma, encontramos na literatura a Teoria das Representações Sociais - TRS proposta por Serge Moscovici (1978), que visa identificar e compreender o

---

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz - maira.machado1@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz - mrpsiqueira@uesc.br

pensamento consensual, instituído por determinado grupo social, acerca de um determinado objeto e assim, elaborar um pensamento científico sobre os mesmos. As Representações Sociais (RS) enquanto construções coletivas sociais, permitem uma aproximação entre sujeito-objeto-mundo.

Seguindo por esse caminho, acreditamos que a partir das Representações Sociais dos Professores de Ciências, podemos traçar perspectivas de uma formação continuada que forneça subsídios para os docentes da escola regular, que já estão encarando o processo da inclusão de alunos com deficiência nas suas turmas.

Dessa forma, objetivamos com esta pesquisa estabelecer as RS dos professores de Ciências e a partir delas, propor uma formação continuada, para que possamos ressignificar essas construções coletivas e começarmos a praticar a filosofia da educação inclusiva, sobretudo nas turmas regulares.

### **A formação de professores de Ciências numa perspectiva inclusiva**

A política de formação de professores para inclusão escolar de estudantes com deficiência é preconizada desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, que define que os sistemas de ensino devem assegurar professores capacitados para oferecer uma educação de qualidade com currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam às necessidades destes educandos (BRASIL, 1996).

Temos, portanto, a partir de meados da década de 1990 o início de um novo movimento no âmbito da Educação Inclusiva, que se prolonga até os dias atuais, em que se busca a inclusão plena de todos os educandos nas classes regulares, desde a Educação Infantil. Ou seja, reconhece-se que crianças, jovens e adultos com deficiência devem aprender junto aos demais alunos, independente das suas diferenças. Nesse sentido, por meio da sua ação educativa, os profissionais de ensino regular, nos diversos níveis, devem buscar atender de maneira adequada à diversidade do alunado.

No entanto, mais de duas décadas após a promulgação da Lei nº 9.394/96 ainda é possível constatar, em pesquisas realizadas no Brasil, que os professores da Educação Básica se consideram despreparados para o trabalho com estudantes com deficiência, mantendo, desta forma, uma organização curricular rígida e práticas avaliativas homogêneas.

Entendemos que não basta simplesmente garantir o acesso destes estudantes à escola regular. É necessário o apoio ao docente para que a inclusão aconteça, garantindo a equidade no atendimento pedagógico. Isso requer uma formação docente que envolva, para além do respeito, a compreensão da diversidade.

Reconhece-se, portanto, que as dificuldades se originam na formação inicial e o desafio se configura na busca de uma formação de professores que venha a desvelar a complexidade existente e na mudança da matriz curricular



que possa orientar e organizar as práticas de formação, já que essas se constituem no pensamento e nas ações metodológicas desses futuros profissionais. Lippe e Camargo (2009, p. 10), completam destacando que:

[...] os professores de biologia e ciências não saem de suas graduações com uma bagagem de conteúdos e conhecimentos sobre inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, eles para tentar suprir a falta de conhecimento na área da educação inclusiva, recorrem a cursos de formação continuada que permitirá uma permanente reflexão sobre o fazer pedagógico e o enfrentamento dos desafios constantemente colocados para a superação das dificuldades do cotidiano escolar. [...]

Nesse sentido, os cursos de formação continuada emergem como subsídios formativos para complementarem a formação inicial, e apoiarem a prática pedagógica dos docentes já atuantes na rede básica.

### **Representações sociais e educação inclusiva, como se relacionam?**

A Teoria das Representações Sociais, conforme propõe Moscovici (1968) é um caminho pelo qual se pode entender como os aspectos sociais interferem na elaboração das Representações Sociais dos indivíduos e de que forma, estas, interferem na elaboração das representações do grupo. O autor apresenta estas representações como interações grupais do senso comum, incorporadas com valores, experiências, aspectos históricos e culturais, ou seja, a maneira como agrupamos os conhecimentos a partir das nossas vivências.

Ao olhar para área educacional Jodelet (2001) destaca que é um campo privilegiado para se observar a construção e a evolução das representações no cerne dos grupos sociais. Nesse sentido, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo (ALVES-MAZZOTTI, 2008). De tal maneira, as representações sociais dos professores sobre a prática pedagógica com alunos com deficiência nas turmas regulares irão orientar as suas atitudes e promover comportamentos de inclusão. Sobretudo, uma mudança de postura e de implicação no rompimento dos paradigmas, almejando uma reformulação no sistema de ensino para garantir um atendimento adequado e a permanência de todos os alunos, independente das suas diferenças e necessidades.

### **Aspectos metodológicos**

Tendo em vista a forma de abordagem a que o problema a ser pesquisado nos remete, optamos, em contemplá-la com aspectos da

pesquisa qualitativa. Uma vez que, segundo Gil (2005), esse tipo de pesquisa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Os sujeitos de nossa investigação são 26 professores de Ciências do Ensino Fundamental II de escolas públicas do município de Jequié/BA, utilizando o questionário de evocação livre de palavras, como método de obtenção de informações.

Na técnica de evocação, usamos como termo indutor as palavras "Inclusão" e "Ensino de Ciências e Inclusão". Assim, os professores, conforme as ouvem, escrevem cinco outras palavras associadas a essas de imediato, colocando-as em ordem de prioridade e classificação, sendo as iniciais consideradas como mais importantes. Conforme Abric (1998), a evocação livre de palavras traz à tona o universo semântico do objeto, permitindo-nos acessar elementos que seriam ignorados ou ocultos em outras produções discursivas.

As palavras evocadas foram analisadas segundo critérios apontados por Sá (1996) e Magalhães Júnior e Tomanik (2013), os quais utilizam-se da fórmula da Ordem Média das Evocações para determinar as Representações Sociais que os indivíduos compartilham sobre determinado assunto.

## Resultados e discussão

Na análise das evocações para o primeiro termo indutor: "**Inclusão**", registramos 130 palavras evocadas. Desse total, 14 foram descartadas por apresentarem frequência igual a um. Agrupamos as palavras que possuíam mesmo sentido, o que resultou em 15 grupos semânticos. Sendo eles: *Aceitar, Afetividade, Aprendizagem, Atenção, Capacitação, Direito, Dificuldade, Diversidade, Experiência, Inovação, Integração, Oportunidade, Parceria, Respeito e Socialização*.

Quadro 01 – Elementos para o termo indutor "Inclusão".

Elementos Centrais – 1º Quadrante			Elementos Intermediários– 2º Quadrante		
Alta F e baixa Ordem Média de Evocações $f > 7,73$ e $OME < 2,93$			Alta F e alta Ordem Média de Evocações $f > 7,73$ e $OME > 2,93$		
Grupo Semântico de palavras	Freq.	OME	Grupo Semântico de palavras	Freq.	OME
Respeito	10	2,70	Aprendizagem	10	3,00
Direito	34	2,88	Integração	9	3,56
			Socialização	9	3,44
			Experiência	12	3,82
Elementos Intermediários – 3º Quadrante			Elementos Periféricos– 4º Quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações $f < 7,73$ e $OME < 2,93$			Alta F e alta Ordem Média de Evocações $f < 7,73$ e $OME > 2,93$		
Grupo Semântico de palavras	Freq.	OME	Grupo Semântico de palavras	Freq.	OME

Oportunidade	3	1,33	Afetividade	4	3,25
Aceitar	3	1,67	Parceria	5	4,00
Capacitação	4	2,33	Atenção	3	3,33
Inovação	2	2,50	Diversidade	3	3,00
			Dificuldade	5	3,20

No segundo termo indutor "**Ensino de Ciências e Inclusão**" a partir das evocações realizadas pelos professores, registramos 127 palavras evocadas, pois três espaços de classificação foram deixados em branco. Em seguida, reunimos em grupos semânticos, resultando em 12 grupos, e 17 palavras foram desconsideradas por terem apresentado frequência igual a um. Os grupos semânticos estabelecidos foram: *Aprendizagem, Contextualização, Direito, Experiência, Inovação, Metodologias diferenciadas, Mudanças, Parceria, Participação, Possibilidades, Respeito e Responsabilidade.*

Quadro 02 – Elementos para o termo indutor "Ensino de Ciências e Inclusão"

Elementos Centrais – 1º Quadrante			Elementos Intermediários– 2º Quadrante		
Alta F e baixa Ordem Média de Evocações $f > 9,1$ e $OME < 2,97$			Alta F e alta Ordem Média de Evocações $f > 9,1$ e $OME > 2,97$		
Grupo Semântico de palavras	Freq.	OME	Grupo Semântico de palavras	Freq.	OME
Direito	12	2,7	Contextualização	14	3,07
Metodologias Diferenciadas	13	2,8	Experiência	13	3,15
Aprendizagem	18	2,83	Possibilidades	12	3,25
Elementos Intermediários – 3º Quadrante			Elementos Periféricos– 4º Quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações $f < 9,1$ e $OME < 2,97$			Alta F e alta Ordem Média de Evocações $f < 9,1$ e $OME > 2,97$		
Grupo Semântico de palavras	Freq.	OME	Grupo Semântico de palavras	Freq.	OME
Participação	4	2,5	Respeito	5	3,0
Mudanças	6	2,5	Parceria	4	3,0
			Responsabilidade	4	3,25
			Inovação	5	3,6

No primeiro quadrante (Quadro 01), encontramos as informações que consistem no núcleo central das Representações Sociais do grupo de professores, as palavras: **Respeito** e **Direito**, foram os grupos semânticos que obtiveram uma frequência maior de evocações.

No segundo quadrante (Quadro 02), sendo constituído o núcleo central, sobre o Ensino de Ciências e Inclusão, temos os grupos: **Direito**, **Metodologias Diferenciadas** e **Aprendizagem**, representando os agrupamentos semânticos em que tiveram uma alta frequência e uma baixa ordem média de evocações, ou seja, as palavras que foram mais evocadas e que apareceram nas primeiras posições.

Percebemos que a palavra Direito aparece no quadro 01 e 02, como elemento central. Primeiro, evocada 34 vezes, e depois, 12 vezes. Notamos que os professores possuem uma ideia cristalizada sobre este processo de inclusão do aluno com deficiência na escola regular ser um Direito.

### **Considerações finais**

Dessa forma, quando falamos da inclusão dos alunos com deficiência nas turmas regulares, inclusive nas aulas de Ciências, não basta somente garantirmos o direito a matrícula destes estudantes. É necessário mais. Precisamos enquanto educadores, firmarmos o nosso compromisso também com a aprendizagem. Surgem então os questionamentos de onde o professor buscaria este suporte já que ele não possuiu uma formação inicial que dê esse auxílio pedagógico e prático.

Então, quando investigamos as representações sociais dos professores de ciências, a partir do núcleo central dessas representações, encontramos elementos iniciais que podem nos subsidiar para a elaboração e estruturação de cursos de formação continuada que poderão contribuir para a efetivação das práticas pedagógicas dos professores na perspectiva de uma educação inclusiva.

### **REFERÊNCIAS**

- ABRIC, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In: PAREDES, Antônia e OLIVEIRA, Denise Cristina. *Estudos interdisciplinares em representações sociais*. Goiânia: AB Editora.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. (2008). Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. *Revista Múltiplas Leituras*, 1, 18-43.
- BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, nº 9.394. MEC, Brasília, DF.
- BUENO, J. G. S. (2008). A produção acadêmica sobre inclusão escolar e educação inclusiva. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. I. (Org.). *Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática*. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES-PROESP. p. 31-47.
- GIL, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
- GLAT, R. (Org.) (2007). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 letras.
- JODELET, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- LIPPE, E. M. O.; CAMARGO, E. P. (2009). *Análise da formação inicial de professor de Ciências e Biologia frente ao desafio da inclusão escolar: uma questão curricular*. Bauru: Unesp, 1(1). pp.1 – 12.



**Revista Tecné, Episteme y Didaxis.** Año 2018. Numero **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; TOMANIK, E. A. (2013). Representações Sociais de Meio Ambiente: Subsídios para a formação continuada de professores. *Ciência e Educação*, Bauru, 19 (1), pp. 181-199.

MOSCOVICI, S. (1978). *A Representação Social sobre a Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

SÁ. C. P. (1996). *Núcleo Central das representações Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.